

SE DEUS É BOM PORQUÊ EXISTE O MAL?

É uma pergunta angustiante e não é possível dar uma resposta apressada. Podemos resumir dizendo o seguinte: toda a revelação bíblica, desde a criação até a Cristo, constitui a resposta de Deus sobre esta questão. O Livro da Sabedoria resume dizendo: «*A morte entrou no mundo por inveja do diabo e a experimentam todos aqueles que lhes pertencem*» (Sab 2,24). O mal não é vontade de Deus, entrou no mundo por inveja do diabo. Contudo, devemos afirmar que o homem, sendo uma criatura livre, muitas vezes escolhe o mal. Por isso uma grande parte do mal que existe no mundo é consequência das suas escolhas erradas. O homem é tem que escolher continuamente entre o bem e o mal e Deus respeita as suas escolhas. Não impede as consequências negativa, mas, na Sua Infinita Sabedoria e Providência, se serve do mal para produzir o bem. Deus tira bem também do mal.

Além disso, cada ser humano, através das suas escolhas neste mundo, decide o seu destino eterno: «Estes irão para o suplício eterno, e os justos, para a vida eterna» (Mt 25,46)

Vamos agora aprofundar, lendo o Catecismo da Igreja Católica que faz algumas afirmações importantes:

395. «*No entanto, o poder de Satanás não é infinito. Satanás é uma simples criatura, poderosa pelo facto de ser puro espírito, mas, de qualquer modo, criatura: impotente para impedir a edificação do Reino de Deus*». (CIC 395) A ação de Satanás produz graves prejuízos sobre o homem e sobre a sociedade. Deus, na Sua divina Providencia permite que isto aconteça, o que permanece um grande mistério, «*Mas «nós sabemos que tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus*» (Rm 8, 28).

397. *O pecado original.* «Tentado pelo Diabo, o homem deixou morrer no coração a confiança no seu Criador (Gn 3,1-11). Abusando da liberdade, *desobedeceu* ao mandamento de Deus. Nisso consistiu o primeiro pecado do homem (Rom 5,19). Daí em diante, todo o pecado será uma desobediência a Deus e uma falta de confiança na sua bondade.»

399. «A Escritura refere as *consequências dramáticas* desta primeira desobediência: Adão e Eva perdem imediatamente a graça da santidade original (Rom 3,33). Têm medo daquele Deus (Gn 3,9-10) de quem se fizeram uma falsa imagem: a dum Deus ciumento das suas prerrogativas (3,5).»

A morte faz a sua entrada na história da humanidade: «Por isso, tal como por um só homem entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte, assim a morte atingiu todos os homens, uma vez que todos pecaram». (Rom 5,12).

401. *A história da salvação, a história do pecado dos homens e da Misericórdia de Deus.* «Na história de Israel, o pecado manifesta-se com frequência, sobretudo como uma infidelidade ao Deus da Aliança e como transgressão da lei de Moisés. Mesmo depois da redenção de Cristo, o pecado manifesta-se de muitas maneiras entre os cristãos (1Cor 1-6). A Sagrada Escritura e a Tradição da Igreja não se cansam de lembrar a presença e a universalidade do pecado na história do homem».

«O que a Revelação divina nos dá a conhecer, concorda com os dados da experiência. Quando o homem olha para dentro do seu próprio coração, descobre-se inclinado também para o mal, e imerso em muitos males, que não podem provir do seu Criador, que é bom. Muitas vezes, recusando reconhecer Deus como seu princípio, o homem perturbou, por isso mesmo, a sua ordenação para o fim último e, ao mesmo tempo, toda a harmonia consigo próprio, com os outros homens e com toda a criação» (*Gaudium et Spes* 13).

403. «A universalidade do pecado e da morte, o Apóstolo opõe a universalidade da salvação em Cristo: «Assim como, pelo pecado de um só, veio para todos os homens a condenação, assim também, pela obra de justiça de um só [Cristo], virá para todos a justificação que dá a vida» (*Rm* 5, 18). (CIC 402) A partir desta certeza de fé, a Igreja confere o Batismo para a remissão dos pecados, mesmo às crianças que não cometeram qualquer pecado pessoal.

407. «A doutrina sobre o pecado original – ligada à da redenção por Cristo – proporciona uma visão de lúcido discernimento sobre a situação do homem e da sua acção neste mundo. Pelo pecado dos primeiros pais, o Diabo adquiriu um certo domínio sobre o homem, embora este permanecesse livre. O pecado original traz consigo «a escravidão, sob o poder daquele que possuía o império da morte, isto é, do Diabo». Ignorar que o homem tem uma natureza ferida, inclinada para o mal, dá lugar a graves erros no domínio da educação, da política, da acção social e dos costumes» (Concílio de Trento).

408. As consequências do pecado original e de todos os pecados pessoais dos homens dão ao mundo, no seu conjunto, uma condição pecadora, que pode ser designada pela expressão de São João «o pecado do mundo» (*Jo* 1, 29). Esta expressão significa também a influência negativa que as situações comunitárias e as estruturas sociais, que são o fruto dos pecados dos homens, exercem sobre as pessoas.

409. Esta dramática situação do mundo, que «está todo sob o poder do Maligno» (*1 Jo* 5, 19), por isso, São Pedro exortava os cristãos: «*Sede sóbrios e vigiai, pois o vosso adversário, o diabo, como um leão a rugir, anda a rondar-vos, procurando a quem devorar. Resisti-lhe, firmes na fé,*

sabendo que a vossa comunidade de irmãos, espalhada pelo mundo, suporta os mesmos padecimentos» (1Pd 5,8-10).

A ação do Maligno neste mundo transforma a vida do homem num combate: *«Um duro combate contra os poderes das trevas atravessa toda a história dos homens. Tendo começado nas origens, há-de durar – o Senhor no-lo disse – até ao último dia. Empenhado nesta batalha, o homem vê-se na necessidade de lutar sem descanso para aderir ao bem. Só através de grandes esforços é que, com a graça de Deus, consegue realizar a sua unidade interior» (Gaudium et Spes 37).*

410. Deus não abandonou a humanidade ao poder morte. Depois da queda, Deus chamou o homem e de forma misteriosa lhe anunciou a redenção: *«Farei reinar a inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta esmagar-te-á a cabeça e tu tentarás mordê-la no calcanhar.» (Gn 3,15)* Este anúncio misterioso, é chamado *«Proto-Evangelho»* por ser o primeiro anúncio do Messias redentor, do combate entre a Serpente e a Mulher, e da vitória final dum descendente desta.

412. Mas porque é que Deus não impediu o primeiro homem de pecar?

São Leão Magno responde: *«A graça inefável de Cristo deu-nos bens superiores aos que a inveja do demónio nos tinha tirado».*

E São Tomás de Aquino: *«Nada se opõe a que a natureza humana tenha sido destinada a um fim mais alto depois do pecado. De fato, Deus permite que os males aconteçam para deles tirar um bem maior. Daí a palavra de São Paulo: "onde abundou o pecado, superabundou a graça" (Rm 5, 20). Por isso, na bênção do círio pascal canta-se: "Ó feliz culpa, que mereceu tal e tão grande Redentor!"» (Exultet pascal).*

Resumindo:

413. *«Não foi Deus quem fez a morte, nem Ele se alegra por os vivos se perderem [...]. A morte entrou no mundo pela inveja do Diabo» (Sb 1, 13; 2, 24).*

414. *Satanás ou Diabo e os outros demónios são anjos decaídos por terem livremente recusado servir a Deus e ao seu desígnio. A sua opção contra Deus é definitiva. E eles tentam associar o homem à sua revolta contra Deus.*

415. *«Estabelecido por Deus num estado de santidade, o homem, seduzido pelo Maligno desde o princípio da história, abusou da sua liberdade, levantando-se contra Deus e pretendendo atingir o seu fim fora de Deus» (312).*

416. *Pelo seu pecado, Adão, como primeiro homem, perdeu a santidade e a justiça originais que tinha recebido de Deus, não somente para si, mas para todos os seres humanos.*

417. *À sua descendência, Adão e Eva transmitiram a natureza humana ferida pelo seu primeiro pecado, portanto privada da santidade e da justiça originais. Esta privação é chamada «pecado original».*

418. *Como consequência do pecado original, a natureza humana ficou enfraquecida nas suas forças e sujeita à ignorância, ao sofrimento e ao domínio da morte, e inclinada para o pecado – inclinação que se chama «concupiscência».*

419. *«Afirmamos, pois, com o Concílio de Trento, que o pecado original é transmitido com a natureza humana, "não por imitação, mas por propagação", e que, assim, é "próprio de cada um"» (313).*

420. *A vitória alcançada por Cristo sobre o pecado trouxe-nos bens superiores àqueles que o pecado nos tinha tirado: «Onde abundou o pecado, superabundou a graça» (Rm 5, 20).*

421. *«Segundo a fé dos cristãos, este mundo foi criado e continua a ser conservado pelo amor do Criador; é verdade que caiu sob a escravidão do pecado, mas Cristo, pela Cruz e Ressurreição, venceu o poder do Maligno e libertou-o...» (314).*